

an
ll
f
f
(1)

Indicadores Económicos



INDICADORES GLOBAIS

Tendo em vista uma melhor apreciação dos resultados obtidos pela actividade desenvolvida pela Câmara Municipal ao longo do ano, são apresentadas algumas considerações aos indicadores constantes nos quadros anexos.

EQUILÍBRIOS LEGAIS

1. DESPESAS COM PESSOAL DO E ALÉM QUADRO/RECEITAS CORRENTES ANO ANTERIOR

Este indicador regista 36,5 por cento em 2013, percentagem superior à verificada no ano transato, em virtude do pagamento do subsídio de férias aos trabalhadores. Contudo continua longe de ser atingido o limite legal estabelecido para esta despesa.

As despesas deste tipo tiveram um acréscimo em 2013, de 593.314 euros, relativamente ao ano anterior, bem como as receitas correntes que cresceram relativamente a 2011, 635.970 euros.

2. RECEITA CORRENTE/DESPESA CORRENTE

Em 2013 este rácio apresenta 98,6%, uma percentagem inferior ao registado no ano anterior. Deste modo, ao contrário dos anos anteriores, não foi possível gerar poupança corrente, em virtude fundamentalmente do pagamento à ADSE de grande parte da dívida existente.

3. SERVIÇO DA DÍVIDA RELEVANTE/% (LEGAL) INVESTIMENTO ANO ANTERIOR

O Município continuou a satisfazer durante o exercício de 2013 não só o pagamento das prestações de amortizações e juros vencidos relativos a empréstimos contratados de médio e longo prazo em anos anteriores, cujos períodos de reembolso do capital utilizado ainda não foram atingidos, mas igualmente os encargos decorrentes do financiamento PAEL.

MEIOS HUMANOS

4. DESPESA MÉDIA MENSAL COM PESSOAL POR TRABALHADOR MUNICIPAL

O custo médio mensal por trabalhador suportado pela Câmara Municipal registou em 2013 um valor superior ao do verificado em 2012. O aumento verificado neste custo por trabalhador foi influenciado pelo pagamento do subsídio de férias, apesar da redução quer do número de efetivos quer da redução salarial e do valor das horas extra.

MEIOS FINANCEIROS

5. IMPOSTOS ARRECADADOS LOCALMENTE/RECEITAS CORRENTES

A percentagem registada em 2013 (42,1) supera a relativa aos anos anteriores (39,2 e 41,7) respetivamente. O crescimento do IMI e IMT contribuíram para o aumento deste tipo de receita.

6. FUNDOS EQUILÍBRIO FINANCEIRO, SOCIAL MUNICIPAL E PARTICIPAÇÃO FIXA DO IRS CORRENTES/RECEITAS CORRENTES

O peso deste rácio nas receitas correntes registou a percentagem de 12,4 por cento das receitas correntes em 2013, percentagem muito idêntica às verificadas em anos anteriores.

7. FUNDO EQUILÍBRIO FINANCEIRO DE CAPITAL/RECEITAS DE CAPITAL

As receitas de capital aumentaram relativamente ao ano de 2012, 8.050.763 euros, tendo o valor do Fundo de Equilíbrio Financeiro de Capital transferido em 2013, sido inferior em aproximadamente 50 por cento, relativamente ao do ano anterior. Assim, o indicador em apreço regista um peso bastante inferior ao do verificado no ano anterior. Tal situação resulta fundamentalmente das transferências do QREN e utilização do empréstimo proveniente do PAEL.

8. PRODUTO EMPRÉSTIMOS/RECEITAS DE CAPITAL

Em virtude de se terem utilizado ao longo do ano, verbas de parte do crédito concedido relativo aos empréstimos de curto e longo prazo contratados, incluindo o PAEL este rácio apresenta o valor de 66,1 por cento, bastante superior a 2012.

9. RECEITAS CORRENTES/RECEITAS TOTAIS

Em 2013, manteve-se a tendência decrescente desde 2010, registando o valor de 66,8%. No ano do exercício as receitas correntes arrecadadas atingiram aproximadamente 36 milhões de euros, enquanto as totais registaram a importância de 53,9 milhões.

10. RECEITA TOTAL/RECEITA TOTAL DO ANO ANTERIOR

O total da receita auferida em 2013 (53,9 milhões de Euros aproximadamente) foi superior em 11.089.096 euros, ao auferido em 2012 verificando-se a percentagem de 125,9 por cento.

11. DESPESA TOTAL/DESPESA TOTAL DO ANO ANTERIOR

A despesa total paga atingiu cerca de 53.945.073 milhões de euros e teve um acréscimo na ordem de 26% relativamente à despesa total do ano anterior.

12. RECEITAS CORRENTES/DESPESAS CORRENTES

O total das receitas correntes obtidas não permitiu a cobertura das despesas de idêntica natureza pagas, em virtude do pagamento da dívida constante no PAEL. O valor registado inclui também as despesas correntes ainda não liquidadas.

13. RECEITAS CAPITAL/DESPESAS CAPITAL

O grau de cobertura das despesas de capital relativamente às receitas de igual natureza obtidas em 2013 atingiu o valor de 85,9 por cento, valor bastante superior ao verificado nos anos anteriores, em consequência da utilização dos empréstimos anteriormente contratados e as transferências provenientes do QREN.

14. DESPESAS COM PESSOAL/RECEITAS CORRENTES DO ANO ANTERIOR

O peso dos encargos com o pessoal no ano de 2013 relativamente às receitas correntes arrecadadas no ano anterior é de 57,7 por cento, percentagem superior, à verificada no ano transato, e que traduz os pagamentos á ADSE e subsídio de férias.

15. ENCARGOS FINANCEIROS/RECEITAS CORRENTES

Este rácio continua a registar uma baixa expressão 1 por cento, continuando o Município a dispor dos meios financeiros necessários para satisfazer os encargos anuais do serviço da

dívida, correspondentes aos juros e amortizações vencidos relativos aos contratos de empréstimos em vigor.

16. FUNDO SOCIAL MUNICIPAL, PARTICIPAÇÃO FIXA IRS, FUNDO EQUILIBRIO FINANCEIRO CORRENTE E FUNDO EQUILIBRIO FINANCEIRO DE CAPITAL/DESPESAS TOTAIS REALIZADAS

O valor do rácio, 7,7 por cento, ligeiramente inferior ao do ano passado, representa o contributo que as receitas provenientes do Orçamento de Estado, para o financiamento das despesas totais realizadas (as pagas e as não pagas) durante o ano de 2013.

17. PRODUTO DE EMPRÉSTIMOS/INVESTIMENTOS PAGOS

O valor de 96 por cento em 2013 e representa o grau de financiamento do investimento pago, através da utilização de verbas provenientes do crédito bancário relativo a empréstimos de longo prazo contratados, cujos períodos de utilização estão em curso.

18. INVESTIMENTO REALIZADO/INVESTIMENTO PREVISTO

O montante do investimento realizado em 2013 (pago e não pago) atingiu 87,4% do previsto inicialmente, valor significativamente superior ao registado no período. Tal facto decorre do desenvolvimento dos investimentos financiados pelo QREN, e utilização de parte do PAEL.

19. RECEITA TOTAL COBRADA/RECEITA ORÇADA

A expressão deste rácio é de 91,6 por cento o qual reflete uma maior aproximação á realidade.

20. DESPESA TOTAL PAGA/DESPESA ORÇADA

Os valores apresentados neste rácio estão directamente relacionados com os verificados no indicador anterior, face ao equilíbrio que deverá existir entre os meios financeiros disponíveis e os pagamentos realizados em cada ano. O valor do rácio em 2013 foi superior ao do ano anterior.

21. INVESTIMENTO PAGO/INVESTIMENTO PREVISTO

O investimento pago foi superior comparativamente ao verificado no ano de 2012, em conformidade com o acréscimo das receitas arrecadadas.

22. INVESTIMENTOS REALIZADOS/DESPESAS REALIZADAS COM PESSOAL

Em 2013 o rácio continuou a retratar uma crescente tendência ao longo do período analisado. O aumento da sua expressão relativamente à verificada no ano anterior, decorre do incremento do volume de investimentos realizados.

23. RECEITA PRÓPRIA ARRECADADA/TRABALHADORES DO MUNICÍPIO

A receita própria arrecadada por trabalhador do município atingiu o valor de aproximadamente 33 mil euros no exercício de 2013, superior ao verificado nos anos anteriores.

A evolução desde indicador espelha o aumento das receitas conjugado com a diminuição do número de trabalhadores ao serviço da Autarquia no mesmo período.

24. INVESTIMENTOS REALIZADOS/TRABALHADORES MUNICIPAIS

O volume de investimentos realizados por trabalhador municipal em 2013 (€ 16.900) denota um aumento de 13 por cento relativamente ao valor registado em 2012 consolidando uma tendência crescente a partir de 2010.

25. INVESTIMENTOS REALIZADOS/ÁREA MUNICIPAL

O valor do indicador registado em 2013 (€80.348) cresceu 11 por cento relativamente ao montante verificado em 2012 (€ 72.403), mantendo o modelo ascendente, dos últimos anos dado o crescimento do volume de investimentos efetuados nos últimos anos.

26. LIQUIDEZ GERAL

No ano de 2013 (177%) este rácio melhorou bastante em relação ao ano anterior, confirmando a tendência iniciada no ano anterior, significa que os ativos líquidos conseguem fazer face às responsabilidades de curto prazo.

27. ENDIVIDAMENTO

Este rácio em 2013 teve uma melhoria significativa devido á diminuição da dívida de curto prazo, apesar do aumento da dívida de médio e longo prazo, continuando em valores baixos (29,5%).

28. ESTRUTURA DE ENDIVIDAMENTO

Neste ano de 2013 confirmou-se a tendência do último ano, verificando-se uma grande diminuição do peso das dívidas de curto prazo e médio longo prazo em relação aos fundos próprios e passivo na ordem dos 6%.

29. GRAU DE DEPENDÊNCIA DOS EMPRÉSTIMOS A CURTO, MÉDIO E LONGO PRAZO.

Embora no exercício de 2013 o município de Sesimbra tenha recorrido ao PAEL, o Ativo Líquido total, faz com que este rácio continue a registar valores baixos, situando-se nos 15% apesar de ter sofrido um aumento.

30. AUTONOMIA FINANCEIRA

Este rácio coadjuvado pelos anteriores rácios, continua a revelar que o município de Sesimbra tem uma boa autonomia financeira, significando que tem pouca dependência dos credores.

31. MEDIDA DO REJUVENESCIMENTO DO IMOBILIZADO

No exercício de 2013 este rácio manteve a subida já verificada no ano anterior, o que demonstra e traduz a forte aposta em investimentos de capital, situando-se nos 173%.

32. RÁCIO DE ENVELHECIMENTO DO IMOBILIZADO

Apesar do rácio ter nos últimos anos registado uma ligeira evolução, continua a situar-se em valores bastante baixos, significando que o imobilizado continua a estar em boas condições.

QUADRO IV

Handwritten notes and signatures:
 D
 13
 M
 F

Nº	RÁCIOS DE ANÁLISE ORÇAMENTAL	2010	2011	2012	2013	
EQUILIBRIOS LEGAIS						
1	DESPEAS C/ PESSOAL DO E ALÉM QUADRO x 100 RECEITAS CORRENTES ANO ANTERIOR ≤ 75%	12.066.676 33.015.919	35,2	36,0	35,4	36,5
2	RECEITA CORRENTE x 100 DESPESA CORRENTE ≥ 100%	36.054.252 36.555.002	120,6	112,1	117,5	98,6
3	SERVIÇO DA DÍVIDA RELEVANTE x 100 10% INVESTIMENTO DO ANO ANTERIOR	4.680.947 943.464	360,2	299,6	678,7	496,1
MEIOS HUMANOS						
4	DESPEAS DE PESSOAL MENSAL - EUROS TRABALHADORES DO MUNICÍPIO	1.242.851 927	1.413,47	1.441,15	1.171,47	1340,7
MEIOS FINANCEIROS						
5	IMPOSTOS ARRECADADOS LOCALMENTE x 100 RECEITAS CORRENTES	15.164.997 36.054.252	46,3	41,7	39,2	42,1
6	F.E.F./FSM/P.F.I.R.S. CORRENTE x 100 RECEITAS CORRENTES	4.466.574 36.054.252	12,2	12,9	12,2	12,4
7	F.E.F. CAPITAL x 100 RECEITAS DE CAPITAL	443.709 17.924.996	24,2	15,7	9,0	2,5
8	PRODUTO EMPRÉSTIMOS x 100 RECEITAS DE CAPITAL	11.854.117 17.924.996	63,3	54,1	56,2	66,1
9	RECEITAS CORRENTES x 100 RECEITAS TOTAIS	36.054.252 53.979.248	89,1	83,5	77,0	66,8
10	RECEITA TOTAL x 100 RECEITA TOTAL DO ANO ANTERIOR	53.979.248 42.890.152	90,7	96,6	110,5	125,9
11	DESPESA TOTAL x 100 DESPESA TOTAL DO ANO ANTERIOR	53.945.073 42.812.024	90,3	96,6	110,3	126,0
12	RECEITAS CORRENTES x 100 DESPEAS CORRENTES *	36.054.252 43.056.854	85,8	76,2	77,6	83,7
13	RECEITAS DE CAPITAL x 100 DESPEAS DE CAPITAL *	17.924.996 20.859.293	25,9	37,1	49,7	85,9
14	DESPEAS COM PESSOAL x 100 RECEITAS CORRENTES ANO ANTERIOR	19.042.086 33.015.919	50,3	49,4	48,7	57,7
15	ENCARGOS FINANCEIROS x 100 RECEITAS CORRENTES	347.740 36.054.252	0,6	0,8	0,9	1,0
16	F.E.F./FSMP.F.I.R.S. CORRENTE E F.E.F. CAPITAL x 100 DESPEAS TOTAIS *	4.910.283 63.916.147	9,3	8,6	7,9	7,7
17	PRODUTO DE EMPRÉSTIMOS x 100 INVESTIMENTOS	11.854.117 12.346.120	40,7	45,4	58,9	96,0

Handwritten notes and signatures in the top right corner of the page.

QUADRO IV

Nº	RÁCIOS DE ANÁLISE ORÇAMENTAL			2010	2011	2012	2013
18	<u>INVESTIMENTO REALIZADO *</u> INVESTIMENTO PREVISTO	x 100	15.666.414 17.915.906	55,2	73,4	48,3	87,4
19	<u>RECEITA TOTAL COBRADA</u> RECEITA ORÇADA	x 100	53.979.248 58.917.697	65,9	66,7	63,1	91,6
20	<u>DESPEZA TOTAL PAGA</u> DESPEZA ORÇADA	x 100	53.945.073 58.917.697	65,9	66,7	63,0	91,6
21	<u>INVESTIMENTO PAGO</u> INVESTIMENTO PREVISTO	x 100	12.346.120 17.915.906	29,5	42,2	32,3	68,9
22	<u>INVESTIMENTOS *</u> DESPEAS COM PESSOAL*	x 100	15.666.414 19.885.747	60,8	65,8	75,6	78,8
23	<u>RECEITA PRÓPRIA ARRECADADA (a)</u> TRABALHADORES DO MUNICÍPIO	- EUROS	30.899.283 927	28.510,18	27.705,52	29.936,33	33332,6
24	<u>INVESTIMENTOS *</u> TRABALHADORES DO MUNICÍPIO	- EUROS	15.666.414 927	11.854,44	13.337,39	14.938,84	16900,1
25	<u>INVESTIMENTOS *</u> ÁREA MUNICIPAL KM2	- EUROS	15.666.414 194,98	65.418,93	68.267,07	72.403,34	80348,8

(a) - As receitas próprias arrecadadas incluem os Impostos Directos e Indirectos, as Taxas Multas e Outras Penalidades, os Rendimentos de Propriedade, a Venda de Bens e Serviços, Outras Receitas Correntes, Venda de Bens de Investimento, Activos Financeiros e Outras Receitas de Capital.

* Inclui os Pagamentos Efectuados e os Encargos Assumidos e Não Pagos

QUADRO IV

Handwritten notes:
 D
 -
 -13
 M
 4
 f

Nº	RÁCIOS ANÁLISE FINANCEIRA		2010	2011	2012	2013	
26	LIQUIDEZ GERAL	<u>ACTIVO CIRCULANTE</u> <u>PASSIVO CIRCULANTE</u>	22.666.784 12.797.822	80,75	75,04	96,50	177,11
27	ENDIVIDAMENTO	<u>DIV. CURTO, MÉDIO E LONGO PRAZO</u> <u>FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO</u>	32.907.156 111.643.895	30,81	34,43	32,84	29,48
28	ESTRUTURA ENDIVIDAMENTO	<u>DÍVIDAS A TERCEIROS CURTO PRAZO</u> <u>FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO</u>	9.971.074 155.538.935	12,75	13,74	13,13	6,41
29	GRAU DEPENDÊNCIA	<u>EMP. CURTO, MÉDIO E LONGO PRAZO</u> <u>ACTIVO LÍQUIDO TOTAL</u>	22.936.082 155.538.935	8,96	10,22	10,28	14,75
30	AUTONOMIA FINANCEIRA	<u>FUNDOS PRÓPRIOS</u> <u>ACTIVO LÍQUIDO TOTAL</u>	101.692.380 155.538.935	71,58	68,14	65,94	65,38
31	MEDIDA DO REJUVENESCIMENTO DO IMOBILIZADO	<u>INVESTIMENTO EM IMOBILIZADO</u> <u>AMORTIZAÇÕES DO EXERCÍCIO</u>	9.777.047 5.642.616	130,78	110,93	162,73	173,27
32	RÁCIO DO ENVELHECIMENTO DO IMOBILIZADO	<u>AMORTIZAÇÕES ACUMULADAS</u> <u>IMOBILIZADO BRUTO</u>	56.046.737 188.075.031	23,90	26,75	28,54	29,80

FONTE: DOCUMENTOS DA PRESTAÇÃO DE CONTAS DOS EXERCÍCIOS EM ANÁLISE